

FACULDADE CATÓLICA DOM ORIONE

CURSO DE PSICOLOGIA

FERNANDA BARROS DE SOUSA

**SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS POLICIAIS MILITARES: UMA PERSPECTIVA
PSICANALÍTICA**

ARAGUAÍNA

2021

FERNANDA BARROS DE SOUSA

**SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS POLICIAIS MILITARES: UMA PERSPECTIVA
PSICANALÍTICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade Católica Dom Orione como requisito parcial à
obtenção de grau de bacharel em Psicologia.

Orientadora: Jordana Carmo de Sousa

ARAGUAÍNA

2021

FERNANDA BARROS DE SOUSA

**SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS POLICIAIS MILITARES: UMA PERSPECTIVA
PSICANALÍTICA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Psicologia do curso de Psicologia da Faculdade Católica Dom Orione e aprovado em sua forma final em: 22 de Novembro de 2021.

Apresentado à Banca Examinadora composta pelos professores:

Prof^a Me. Jordana Carmo de Sousa
Orientadora

Prof^o Me. Gilson Gomes Coelho
Examinador

Prof^o Me. Paulo de Tarso Moura de Alexandria Júnior
Examinador

A todos os envolvidos direta e indiretamente na construção deste artigo. Em especial ao meu pai pelo exemplo de força e coragem e ao meu marido que me deu todo apoio para que pudesse chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

A orientadora Jordana Carmo de Sousa que esteve presente diretamente na construção deste trabalho, me inspirando ao longo de todo o curso a ser uma profissional responsável, ética e comprometida não somente a olhar para o outro como, também, para eu mesma, estando bem mentalmente para cuidar do outro.

A Deus que sempre me deu todo o amparo nas horas que eu mais necessitava, me deu saúde e forças para prosseguir com ânimo durante esse período

Ao meu marido por sempre estar ativamente comigo nesta jornada, me apoiando, me dando forças para não desistir, oferecendo todo o amparo para que meus dias fossem menos cansativos.

Aos meus colegas de curso que me proporcionaram constantemente trocas de experiências e de conhecimentos, principalmente pelos momentos felizes, pelas gargalhadas, tornando o processo menos doloroso.

RESUMO

Com base no acúmulo teórico realizado sobre o sofrimento psíquico dos policiais militares dentro da perspectiva psicanalítica. O presente artigo foi desenvolvido com ênfase na conjuntura de sofrimento psíquico do trabalho realizado por policiais militares, complementando com os estudos na Psicanálise de Freud. Foram investigados os principais fatores que desencadeiam tais sofrimentos na categoria, como também os sofrimentos psíquicos que mais os acometem. Foram utilizadas pesquisas científicas como monografias, artigos científicos, dissertações, entre outros. Utilizou-se como meio de pesquisa as plataformas: SciELO, Google Acadêmico e PePSIC. A partir dos dados obtidos, introduziu-se a profissão do policial militar e seus direitos e deveres perante a atividade; a psicanálise e os sofrimentos psíquicos sofridos no trabalho; os fatores desencadeantes do adoecimento mental; os transtornos mentais com maior incidência na categoria; a importância do papel do psicólogo no tratamento do sofrimento psíquico dos policiais militares.

Palavras-chave: Policiais Militares. Sofrimento. Trabalho. Psicóloga.

ABSTRACT

Based on the theoretical accumulation carried out on the psychological suffering of military policemen within the psychoanalytic perspective. This article was developed with an emphasis on the context of psychic suffering in the work carried out by military police officers, complementing the studies in Freud's Psychoanalysis. The main factors that trigger such suffering in the category were investigated, as well as the psychological suffering that most affect them. Scientific researches such as monographs, scientific articles, dissertations, among others, were used. The following platforms were used as a research tool: SciELO, Academic Google and PePSIC. From the data obtained, the profession of the military policeman and his rights and duties in relation to the activity were introduced; psychoanalysis and the psychic sufferings suffered at work; the triggering factors of mental illness; the mental disorders with the highest incidence in the category; the importance of the role of the psychologist in the treatment of the psychological suffering of military police officers.

Keywords: Military Police. Suffering. Work. Psychologist.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 PROFISSÃO: POLICIAL MILITAR.....	10
3 PSICANÁLISE E SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO.....	11
4 FATORES DESENCADEANTES DO ADOECIMENTO MENTAL.....	13
5 TRANSTORNOS MENTAIS COM MAIOR INCIDÊNCIA NA CATEGORIA.....	14
6 O PAPEL DA PSICOLOGIA NO TRATAMENTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS POLICIAIS MILITARES.....	17
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade os estudos acerca do sofrimento psíquico dos policiais militares na perspectiva psicanalítica, é caracterizado também como um estudo sobre o contexto histórico que os policiais militares vivenciam diariamente no ambiente de trabalho como fora dele, de como o trabalho dos policiais militares influenciam e/ou favorece para o surgimento do sofrimento psíquico.

A importância dada ao tema é devido à profissão policial militar ser uma das categorias de trabalhadores que possuem maior grau de vulnerabilidade para desenvolvimento de sofrimento psíquico e com maior risco de vida e estresse. Segundo Souza et. al. (2012), no caso dos policiais militares o nível de estresse mostrou-se bem mais elevado do que de outras profissões, e isso se deve principalmente pela sobrecarga de trabalho e pelas relações internas dentro da corporação que é regida por uma hierarquia rígida e alta disciplina militar marcada por uma rotina exaustiva e constante presença de perigos, gerando sofrimento psíquico.

A constituição deste sofrimento se denota em especial por um mal-estar inespecífico, com implicações fisiológicas e também psicológicas que podem gerar complicações severas no dia a dia, podendo transformar-se em doença pela sua intensidade. (BRITO, 2020).

A saúde mental dos trabalhadores vem ganhando grande impacto, aumentando cada vez mais o número de pessoas empenhadas em buscar compreender melhor os aspectos que acarretam tal sofrimento, principalmente na categoria dos policiais militares, visto que a tensão vivenciadas pela profissão no dia a dia trazem consequências que perpassam todas as áreas da vida do profissional.

Na literatura ainda há poucos estudos que abordam este tema, e por este motivo não há conhecimento acerca do sofrimento físico e psíquicos desses profissionais expostos constantemente a situações complexas, hostis e até vezes desumanas, a saúde mental destes profissionais não é vista como priori para a

corporação a qual estão inseridos menos ainda para a população em geral, ocorrendo um desfalque, favorecendo o aumento dessa problemática.

A preocupação com a saúde mental e a qualidade de vida dos trabalhadores vem ganhando uma proporção grande, devido ao trabalho de profissionais da psicologia empenhados cada vez mais em promover saúde e bem estar como forma de prevenção a distúrbios e transtornos de grau elevado.

A presente pesquisa foca na construção do conhecimento, tendo como objetivo promover a saúde dos policiais militares, entendendo-se que enriquecer o quadro teórico e prático sobre o ambiente de trabalho, sua organização e estrutura agregará um domínio do conhecimento, não só do campo da psicologia, mas de todo o campo da saúde, assim como do campo da atuação dos profissionais em questão.

2 PROFISSÃO: POLICIAL MILITAR

No que diz respeito às atividades profissionais do policial militar, é necessário considerar que a missão constitucional desta profissão é o dever de manter a ordem pública, a segurança e a proteção de pessoas e bens. Essa tarefa é realizada por meio do policiamento ostensivo, prendendo sujeitos que violem a lei, por meio de orientações e advertências aos cidadãos, e por meio da atuação nos mais diversos incidentes.(SILVA, 2018).

Contudo, esta é uma atividade intimamente ligada a muitos requisitos institucionais, disciplina rígida e elevados riscos profissionais, o que faz com que esses profissionais enfrentem situações que podem prejudicar a integridade de outrem ou a si próprios no dia a dia.(SANTOS et al, 2019). Portanto, entende-se que se trata de uma categoria profissional que está muito sujeita ao sofrimento psíquico, pois sua prática profissional é marcada por rotinas tensas e perigosas.(SANTOS et al, 2019).

A atuação militar não se limita ao trabalho diário, este cargo permite que os profissionais se mantenham em estado de alerta contínuo mesmo em seus dias de folga. A profissão de policial exige que essa pessoa tome medidas contra o

comportamento anormal ou criminoso da sociedade e proteja os cidadãos.(OLIVEIRA; SANTOS, 2010).

Ao decorrer do processo laboral os policiais vão aprimorando a sua percepção dos riscos durante a atuação da sua atividade profissional, tendo o adjutório de procedimentos e diretrizes que legitimam sua atuação, aponta Minayo (2013). Posto isto, é plausível dizer que os policiais se tornam mais vítimas em suas horas de repouso do que nos momentos de atuação da profissão, especialmente no percurso de casa para o trabalho e vice-versa, nos períodos de folga e de descanso. Souza e Minayo (2005) também ressaltam que a vulnerabilidade vital dos policiais se tornam maior, pelo motivo que a maioria reside na mesma zona que os delinquentes, isto devido a condição financeira da maior parte da categoria.

Isto posto, de acordo com o Estatuto dos Policiais Militares e Bombeiros Militares do Estado do Tocantins (Lei Nº 2.578, de 20 de Abril de 2012), alguns dos valores essenciais que devem ser obedecidos pelos policiais militares estão detalhados no Art. 32, como: “o sentimento de servir à comunidade, traduzido pela vontade inabalável de cumprir o dever militar e pelo integral devotamento à manutenção da ordem pública mesmo com risco da própria vida.”. (TOCANTINS, 2012, p. 10).

Sendo assim, a atribuição vai além de qualquer valor pessoal, anulando questões subjetivas em prol da instituição e da sociedade, devendo estar sempre disposto(a) e disponível à serviço da população. Por conseguinte, é preciso desenvolver um trabalho exemplar, com riscos de punições se houverem falhas/erros que vão contra o estatuto. Dessarte, é fundamental estar sempre em alerta no papel de policial militar em horários de serviço como também nos de folga.

3 PSICANÁLISE E SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO

A psicanálise surgiu no início do século XX como um campo do conhecimento dando um novo preceito aos sintomas. Não é mais um fenômeno que pode ser lido na superfície do corpo, mas começa a ser visto como uma informação que precisa ser decifrada. (SILVEIRA, 2014).

Embora possa aparecer como um signo corporal, o sintoma é caracterizado pelo compromisso de buscar uma resposta ao conflito inconsciente. Além disso, desempenha um papel na organização do sujeito, representando que ele é o porta-voz de seus desejos. (FREUD, 1996).

Segundo a psicanálise, a dor psicológica pode se manifestar por meio de sintomas, ansiedade, depressão e por meio da repetição forçada, o que constitui uma experiência subjetiva, pois todos vivenciam o mesmo evento de maneira diferente.

O sofrimento psíquico, de acordo com a psicanálise, pode se manifestar através dos sintomas, angústias, inibições, bem como, por meio da compulsão à repetição, constituindo-se, assim, em uma experiência subjetiva, visto que cada indivíduo, vivencia um mesmo evento de maneiras distintas. Dessa maneira, o sofrimento psíquico é formado por diversos fatores psicológicos que se conectam com sentimentos repulsivos ou emoções de maior nível que saiam do domínio do indivíduo, provocando sofrimento a este. (SILVEIRA et al, 2014).

Segundo Dejours (2015), o trabalho nunca é neutro para a pessoa que o faz. Suas habilidades laborais podem ajudar a promover o equilíbrio psicológico, mas também pode ser bastante degradante e, em alguns casos, até ameaçar a saúde dos trabalhadores. Fatores como o grau de satisfação e o tamanho da carga física, mental e emocional relacionada ao trabalho irão influenciar um grande impacto no indivíduo.

Portanto, a contribuição das leituras psicanalíticas para o campo da saúde do trabalhador é permitir-nos lidar com os diversos sintomas que permeiam o campo de acordo com a lógica única de cada sujeito sem base orgânica, e considerar cada um dos significantes marcados na história de vida do trabalhador. (SILVEIRA, 2014).

A constituição do sofrimento psíquico se dá por um conjunto de fatores psicológicos ligado a sentimentos repulsivos ou emoções que prejudica o funcionamento regular do indivíduo, e mesmo que tais sentimentos não categorize como uma patologia, podem gerar sinais e sintomas que causam sofrimento a este, lhe escapando aos poucos o seu domínio pessoal. (NICOLAU, 2009).

Dessa maneira, acerca do sofrimento psíquico do trabalhador, a patologia manifesta então, quando o desequilíbrio emocional e o sofrimento não é contornável

de maneira acessível, ou seja, quando o profissional já fez uso de todos os mecanismos tanto psicoafetivos, quanto intelectuais para se apartar das exigências impostas pela organização, chegando a uma conclusão de que não há mais o que se feito para adaptar-se ou para transformar o seu ambiente de trabalho. (VIEIRA, 2014).

4 FATORES DESENCADEANTES DO ADOECIMENTO MENTAL

A organização da profissão policial militar está intimamente relacionada à regulamentação do comportamento de outras pessoas, exposição frequente à violência, exposição à integridade física e risco de morte. A profissão policial militar coloca os indivíduos sob grande pressão, e suas condições físicas e psicológicas afetarão significativamente todos os aspectos da saúde do indivíduo. Trata-se de uma profissão intrínseca que envolve lidar com o sofrimento humano e um grande estresse, que de acordo com a literatura, esses fatores têm levado muitos policiais a sofrerem de doenças mentais, abuso de drogas, problemas afetivos e suicídio. (FERREIRA et al., 2017).

Entre os fatores que contribuem para o sofrimento dos militares policiais, está a instabilidade do trabalho policial, a atividade criminosa que eles enfrentam em seu dia a dia não é tão grave quanto a falta de condições para o desempenho de suas funções. (SOUZA; MINAYO; SILVA; PIRES, 2012). Ao tentar determinar a causa dessa dor, as condições de trabalho devem ser consideradas. Em termos de atuação profissional do policial militar, podem ocorrer problemas como insatisfação com as condições de trabalho, preparo insuficiente para o exercício de suas funções, alta pressão, sobrecarga de trabalho, jornada de trabalho prolongada e o dever "incondicional" de não demonstrar fraqueza, dentre outros fatores que estão ligados à evolução de transtornos mentais. (SANTOS, et al, 2019).

Há também outras circunstâncias que favorecem este sofrimento, a falta de subsídio para a corporação, a falta do devido valor dada pelo trabalho do policial por parte dos Estados e da população, a falta de equipamentos mais eficiente de trabalho, a baixa remuneração e o nível elevado de estresse entre os profissionais.

(SOUZA; MINAYO; SILVA; PIRES, 2012). Para Lipp (2004), o estresse se exterioriza quando sintomas físicos como taquicardia, insônia, ocorrem com uma frequência maior nos momentos de tensão e que demanda mais energia do profissional.

Em geral, o corpo todo funciona em sintonia, como uma grande orquestra. Desse modo, o coração bate no ritmo adequado às suas funções, pulmões, fígado, pâncreas e estômago têm seu próprio ritmo que se entrosam como de outros órgãos. A orquestra do corpo toca o ritmo da vida com equilíbrio preciso. Mas quando o stress ocorre esse equilíbrio, chamado de homeostase pelos especialistas, é quebrado e não há mais entrosamento entre os vários órgãos do corpo. Cada um trabalha em um compasso diferente devido ao fato de que alguns órgãos precisam trabalhar mais e outros menos para poderem lidar com o problema. Isso é o que se chama de stress inicial. (LIPP, 2004, p. 12).

Isto posto, é preciso ressaltar que as influências negativas são frequentes na vida dos policiais militares por meio do serviço prestado. Por ser uma profissão que exige muito o bom desempenho fisicamente e mentalmente, o cansaço físico e o desequilíbrio emocional podem acarretar em atitudes incoerentes durante crises e em momentos difíceis, causando ineficácia na conduta durante a atuação profissional, deixando a comunidade em geral e os próprios policiais suscetíveis a grandes riscos. (OLIVEIRA; SANTOS, 2010).

Apesar dos fatos, pouco se discute sobre o sofrimento psíquico ocasionado pela atuação diária desses profissionais. (MACHADO; ROCHA, 2015). Ainda hoje se tem a ideia de que os policiais militares são como “homem de ferro”, onde tem que permanecerem dispostos nos momentos em que o restante se ausenta, contribui de forma intensa para a cobrança de postura e tudo isto, acaba que dificulta o direcionamento de um olhar empático para estes indivíduos, os quais deixam de ser notados como seres frágeis e vulneráveis. (MACHADO; ROCHA, 2015). Nesse sentido, faz-se extremamente necessário o desenvolvimento de programas de prevenção e tratamento direcionados ao atendimento desta população.

5 TRANSTORNOS MENTAIS COM MAIOR INCIDÊNCIA NA CATEGORIA

Os transtornos mentais compõem um dos aspectos da saúde mental e são definidos como condições clínicas patológicas que revelam alterações patológicas dos estados mentais que continuamente ou repetidamente prejudicam as funções individuais. (OMS, 2002). São síndromes individuais caracterizadas por alterações significativas na cognição, regulação emocional ou comportamental. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

No campo organizacional dos policiais militares existe uma cultura dominante, sobre a qual se consolidaram dois alicerces, a saber: hierarquia e disciplina. Os danos físicos e psicológicos acabam se tornando parte do trabalho diário da polícia, pois essas organizações são um ambiente de autocracia, obediência e abuso de poder. (CORREA et al., 2010).

Os principais motivos desencadeadores de sofrimento psíquico ocasionados a policiais militares devido a sua profissão listados com maior frequência pela literatura são principalmente o estresse sofrido no dia a dia, distúrbios do sono, depressão, Transtornos de Ansiedade, Transtorno de Humor Bipolar, Transtorno de Estresse Pós-Traumático e o uso abusivo de álcool e outras drogas, bem como, o uso irregular e demasiado de medicamentos controlados, os quais podem resultar em pensamentos suicidas, evoluindo a consumação do ato. (SANTOS, 2019).

O exercício do policial militar requer um cuidado minucioso, pois o profissional se disponibiliza de seu tempo para garantir a segurança do outro e a ordem de toda a sociedade, e com isso uma série de sentimentos os cerca, como: tensão, estresse, preocupação, ansiedade, angústia, etc. Como consequência, estão vulneráveis ao desenvolvimento de alguma das síndromes que incidem no meio laboral, como por exemplo, a síndrome de burnout. (LOPES, 2010).

A síndrome de Burnout surge como resposta aos estressores duradouros que se faz presente o tempo todo no ambiente de trabalho, o principal sintoma da síndrome é a exaustão emocional, isso faz com que a satisfação pessoal com o trabalho seja reduzida gradativamente, desenvolvendo sentimentos de incompetência. Por ser uma síndrome que surge no ambiente de trabalho, ela é reconhecida no Brasil como uma doença ocupacional. (MASLACH; JACKSON 1981; LOPES, 2010).

Dentre os fatores desencadeantes do sofrimento psíquico presente na categoria, o estresse se manifesta de forma frequente, influenciando de maneira decisiva no seu comportamento dentro do exercício profissional e no dia a dia. (SANTOS, 2019). Pela natureza do seu trabalho, o policial fica exposto a desgastantes físicos, mental e emocional. A atividade laboral em ambiente complexo, desumano e desfavorável são um dos fatores que colaboram para este evento. Souza Filho et al (2015), alega que o estresse em níveis elevados danifica a saúde do trabalhador colaborando para o surgimento tanto de doenças físicas como de doenças psíquicas, fazendo com que a pessoa tenha comportamentos agressivos, recorrendo a outros meios para se abster do sofrimento fazendo o uso e abusando de substâncias químicas, como álcool.

Em relação à depressão, pesquisadores têm demonstrado haver ligação considerável entre estresse e depressão. (GHERARDI-DONATO; CARDOSO; TEIXEIRA; PEREIRA E RESDORFER 2015; YANXIA et al., 2020). Os estudos que falam da prevalência de depressão em policiais militares brasileiros são poucos, mas preocupantes. Uma pesquisa realizada em Arapiraca-AL com 111 policiais militares, foi revelado que destes, 27% apresentaram risco de depressão, com ideação suicida, estresse, ansiedade, depressão e problemas financeiros. (ALVES et al., 2015). Em um estudo feito por Ferreira (2009) com 288 policiais militares de Recife-PE, chegou a um resultado de que 11,8% apresentaram transtornos depressivos. Levando em consideração que policiais militares fazem essa atribuição de causa de que o estresse seja um dos sintomas mais graves de depressão, comprovando a necessidade de mais pesquisas alargando a investigação sobre estresse e depressão em policiais.

Em um estudo realizado por Pinto et al. (2018), notou-se que todos os policiais militares mostraram que sofrem de algum distúrbio ou queixa referente ao sono. Os distúrbios do sono mais comum identificados foram insônia, bruxismo, dentre outros. No estudo foi constatado que os policiais que apresentaram algum distúrbio do sono (insônia, distúrbio do ritmo circadiano, dentre outros) tem maior chances de se envolver em uma série de eventos impróprios relacionados ao trabalho como erros de administração, violações de segurança, dormir ao dirigir, raiva descontrolada nas ocorrências.

6 O PAPEL DA PSICOLOGIA NO TRATAMENTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS POLICIAIS MILITARES

A psicologia do trabalho é um campo da psicologia que permite uma maior dedicação ao estudo das idealizações de uma visão geral e esmiuçado sobre a relação homem - trabalho. Apesar das pesquisas sobre a relação do trabalho com os processos psíquicos do trabalhador serem atuais, vem ganhando mais força desde o século XX.

Sobre o homem é exercida uma ação específica a partir da organização do trabalho, onde possa causar impacto no aparelho psíquico; que em certas circunstâncias podem surgir um sofrimento que se chocam entre a história individual e a organização do trabalho que os ignora. (DEJOURS *apud* BUENO E MACEDO, 2012).

Dejours e colaboradores (1993) descrevem que uma tensão psíquica se caracteriza pelas excitações internas ou externas; as internas se referem aos instintos, pulsões, desejo do trabalhador, e as externas se referem às informações visuais, táteis, auditivas. Para o autor, a organização de trabalho adequada é aquela que oferece uma forma do trabalhador liberar essas excitações ou tensões.

Na visão de Dejours (1994), para que o bem-estar do trabalhador seja alcançado, é importante que ele desenvolva seus serviços na função que deseja, possibilitando desta forma, que o trabalhador encontre uma fonte de equilíbrio e realização para melhor desempenhar sua função. Para o autor, o trabalhador que exerce uma função que não é desejada ou que não se enquadra em seu perfil pode gerar desprazer e tensão, correndo o risco de desenvolver futuramente uma patologia.

Dejours (1994), aponta a importância de expor as questões que causam insatisfação dos trabalhadores no contexto das organizações ao qual estão inseridos. Pois, o trabalho está ligado a diversos fatores: a falta de reconhecimento, falta de equipamentos de segurança, cargas horárias excessivas e também a obrigatoriedade em desenvolver uma atividade que não corresponde ao interesse

do trabalhador e as questões dos riscos. O conjunto de fatores relacionados à satisfação do sujeito é imprescindível para refletir o seu bem-estar e a sua saúde. (DEJOURS, 1994).

Independente da atuação da área profissional, o surgimento de agentes estressores podem causar futuros problemas psíquicos no trabalhador, e isto pode ocorrer em qualquer esfera do âmbito organizacional, sendo que são os estímulos físicos e psicossociais existentes no ambiente de trabalho que impactam negativamente na saúde do trabalhador. (LOPES, 2010).

No caso dos policiais militares esses estímulos aparecem com frequência no seu dia-a-dia. Esses profissionais estão sob constante tensão, além do desgaste físico e emocional, pois além de terem que lidar com situações de seu cotidiano em todas as áreas de sua vida tem que lidar com diversas situações se envolvendo com o sofrimento alheio, de pessoas que precisam de seus serviços, no caso a população em geral (BORGES, et. al., 2017).

É visto que profissionais com boa qualidade de vida no trabalho e durante as folgas, têm menores probabilidades de gerarem doenças psíquicas provenientes do meio laboral, pois é preciso entender suas motivações com o intuito de transformar e reestruturar circunstâncias, beneficiando a todos no ambiente de trabalho.

De acordo com Barbosa e Menezes (2017) a atuação psicológica entra na conjuntura militar focando na promoção de diálogos e sugestões de modificações. Ressaltando que a ótica da profissional psicóloga deve estar sempre guiada pela ética profissional. O profissional é um ser no qual o funcionamento do corpo pode afetar a mente e o funcionamento da mente pode afetar o corpo, ou seja, essa prática “[...] não necessita apenas de uma boa alimentação, mas também de cuidados com o psicológico. Não há uma visão dual corpo-mente, mas um encontro de ambos, sendo afetados pelo ambiente.”. (ALVES, 2011 *apud* BARBOSA E MENEZES, 2017, p. 16).

7 CONCLUSÃO

Como visto anteriormente, este artigo científico teve como objetivo principal estudar e/ou investigar, por meio de revisões bibliográficas, o sofrimento psíquico sofrido por policiais militares e os motivos pelos quais isso acontece. Concluiu-se que, dentro dessa categoria e fazendo comparação com o restante da população, são os que mais estão suscetíveis a adoecer psicologicamente sobre os mais diferentes tipos de adoecimento psíquico, sendo a profissão que exige constantemente alto grau de disciplina.

Tendo em vista todas estas questões, a Psicologia pode está atuando de forma a prevenir o agravamento do sofrimento psíquico em policiais militares, promovendo diálogos, sugerindo modificações nas suas rotinas diárias, acompanhamentos aos familiares dos policiais, visto que o sofrimento acomete não somente o indivíduo, mas também aqueles que convivem com ele.

Por um lado, se existe uma instituição rígida e hierárquica, que exige de seus profissionais disciplina e uma certa neutralidade, por outro lado, existe uma sociedade onde muitos, às vezes, pensam que esses profissionais são corruptos, despreparados e sem emoções. Portanto, trata-os com hostilidade fortalecendo assim, comportamento de isolamento social. No entanto, é importante que a sociedade saiba que por baixo das fardas existe um ser dotado de emoções, sentimentos e que possuem problemas como qualquer outro, e que muitas das vezes sofre de ansiedade, depressão e até mesmo pensamentos suicidas que pode se agravar levando-o a fazer o uso abusivo de álcool e drogas, gerando risco as suas vidas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Louise Maia; MENEZES, Catarina Nívea Bezerra. **A importância do apoio psicológico na saúde mental dos policiais militares de Fortaleza.** PsicolArgum., 2017.

BORGES, Camila Duarte Brandão et. al. **A importância do psicólogo nas instituições militares de forças auxiliares.** Repositório digital UNIVAG, 2017

BRITO, Higor Pontes Pinto. **Sofrimento psíquico em Policiais Militares: um estudo de revisão**, 2020. 67 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.

BUENO, Marcos; MACÊDO, Kátia Barbosa. **A clínica da psicodinâmica do trabalho: de Dejours às pesquisas brasileiras**. Ecos estudos contemporâneos da subjetividade, v.2, n°2, 2012.

CORREA, Marcos Vinícius Pereira. et al. **Configurações do assédio moral em instituições militares: aproximações dos pressupostos teóricos de Goffman a literatura sobre assédio moral**. Caderno de administração, v.19, n.2, Maringá, 2010.

DEJOURS, C. (1994). A carga psíquica do trabalho (I. Domingues, trad.). In C. Dejours, E. Abdoucheli & C. Jayet (Orgs.) **Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho** (3ª ed.) (pp. 21-32). São Paulo: Atlas.

DEJOURS, C. (2015). **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. (6ª ed.). São Paulo, Cortez.

FERREIRA, Leonardo Borges; SANTOS, Marcelo Augusto Finazzi; PAULA, Kesley Morais de; MENDONÇA, Juliana Moro Bueno; CARNEIRO, Adailto Fernandes. **Riscos de adoecimento no trabalho entre policiais militares de um batalhão de Brasília**. Gestão e Sociedade, v. 11, n. 29, p. 1804-1829, 2017.

FREUD, S. (1996). **Conferência XXIII: Os caminhos da formação dos sintomas**. In S. Freud. Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. 26, pp. 397-417). Rio de Janeiro: Imago. (Obra original publicada em 1976).

GHERARDI-DONATO, Edilaine Cristina Silva; CARDOSO, Lucilene; TEIXEIRA, Carla Araújo Bastos; PEREIRA, Sandra de Souza; & REISDORFER, Emilene (2015). **Associação entre depressão e estresse laboral em profissionais de enfermagem de nível médio**. Revista Latino - Americana de Enfermagem, 23(4), 733-740. doi: 10.1590/0104-1169.0069.2610.

LOPES, Vanessa Rodrigues. **O papel do suporte social no trabalho e da resiliência no aparecimento de Burnout – um estudo com bombeiros militares**. Uberlândia, 2010

MACHADO Jacqueline Mari, ROCHA, Giovana Veloso Munhoz. **Stress no trabalho policial: uma análise das estratégias de enfrentamento**. Tuiuti: Ciência e Cultura, nº 51, 2015; 171-190. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Giovana_Rocha/publication/319782973_Stress_no_trabalho_pAcesso> Acesso em: 21 de mai. de 2021.

MASLACH, C., e JACKSON, S. E. **The measurement of experienced burnout**. Journal of organizational behavior, 2, 99-113, 1981.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ADORNO, Sérgio. **Risco e (in) segurança na missão policial**. Ciência e saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, 2013.

NICOLAU, Álvaro Antônio. **Ensaio sobre o sofrimento psicológico de policiais**. FGR em revista, Belo Horizonte, 2009; 3(4): 45-57. Disponível em: <http://www.fgr.org.br/2008/revistas/revista_4edicao.pdf#page=45>. Acesso em: 17 de jun. de 2021.

OLIVEIRA, Katya Luciane; SANTOS, Luana Minharo. **Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua**. Sociologias, Porto Alegre, 2010.

OMS. Relatório Mundial de Saúde - **Saúde Mental: uma nova concepção, nova esperança**. Portugal: Organização Mundial da Saúde, abr. 2002.

SANTOS, Rosemary O. Boffi, et al. **O sofrimento psíquico de policiais militares em decorrência de sua profissão: revisão de literatura**. RGS. 2019; 20(2):14-27.

SILVA, Maurivan Batista; VIEIRA, Sarita Brazão. **O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental**. Saúde Soc. v.17, n 4, p. 161-170. São Paul, 2008.

SILVEIRA, Lia Carneiro; FEITOSA, Rúbia Mara Maia; PALÁCIO, Paula Danyelle Barros. **A escuta do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho: contribuições da psicanálise para o cuidado em saúde**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, 2014; 20(1): 19-33. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9523.2014v20n1p19/7144>> Acesso em: 21 de mai. de 2021.

SOUZA, Edinilsa Ramos; MINAYO, Maria Cecília Souza; SILVA, Juliana Guimarães & PIRES, Thiago Oliveira (2012). **Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares do Rio de Janeiro, Brasil**. Cad. Saúde Pública, 28(7).

SOUZA, Edinilsa Ramos; MINAYO, Maria Cecília Souza. **Policia, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho**. Ciência e Saúde coletiva [online], v.10, n.4, p. 917-928, Dez. 2005.

TOCANTINS. Lei nº 2.578, de 20 de Abril de 2012. o Estatuto dos Policiais Militares e Bombeiros Militares do Estado do Tocantins. **Diário Oficial**: nº 3.612.

VIEIRA, Sarah Rosa Salles. **Sofrimento psíquico e trabalho**. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, 2014; 17(1): 114-124. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2330/233030659009/>> Acesso em: 08 de jun. de 2021.